

FACETAS DO PLANEJAMENTO TEXTUAL NA GÊNESE DE UMA RESENHA ACADÊMICA

Filipe Santos Guerra
(UESB)

Amanda de Macedo Moura Couto
(UESB)

Marina Martins Pinchemel Amorim
(FAPESB/UESB)

Márcia Helena de Melo Pereira
(UESB/DELL/PPGLin)

RESUMO

Através de dados processuais de uma resenha acadêmica escrita por uma dupla de discentes do curso de Letras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sobre o curta-metragem *Vida Maria* (2006), visamos apurar como os escreventes engendram o planejamento desse texto, analisando a influência da escrita conjunta e da formação acadêmica dos sujeitos nesse processo. Para tanto, baseamo-nos em Flower e Hayes (1981), Motta-Roth (2002) e Passarelli (2012). Concluímos que a estratégia de planejamento utilizada pela dupla possibilitou uma boa organização das ideias e que o fato de os estudantes pertencerem ao curso de Letras interferiu nessa etapa de escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento. Escrita Conjunta. Dados Processuais.

INTRODUÇÃO

O escopo deste trabalho é perscrutar o planejamento de uma resenha acadêmica por meio de sua gênese, utilizando um *corpus* que nos possibilita descortinar seu *status nascendi*.

Consoante a Flower e Hayes (1981), o processo de escrita é composto de outros três – planejar, redigir e examinar – que podem

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

dar-se em todos os momentos da produção, sendo o primeiro deles o ato de gerar ideias, dispô-las e formular objetivos.

Segundo Passarelli (2012), o planejamento é a etapa exordial de construção da escrita, a qual abarca as informações básicas que constarão no texto, sendo um trabalho no qual são eleitas as informações mais relevantes. Ela também salienta que cada escritor demonstra idiossincrasias nessa composição, devido à liberdade desse procedimento.

Partindo do exposto, analisaremos como essas particularidades influem no planejamento de um texto, considerando que temos como objeto de estudo dados processuais de uma resenha acadêmica elaborada por uma dupla de estudantes universitários.

MATERIAL E MÉTODOS

Buscando capturar o processo de engendramento do texto, alguns procedimentos metodológicos foram eleitos.

Primeiramente, solicitamos que uma dupla de estudantes do curso de Letras Vernáculas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia elaborasse uma resenha do curta metragem *Vida Maria* (2006). Adotamos a escrita conjunta porque ela nos possibilitou apreender a gênese do texto, já que toda a conversa mantida entre os escreventes durante essa produção foi gravada em áudio. Pedimos aos estudantes que entregassem tanto a versão final quanto os rascunhos da resenha, pois, assim, conseguiríamos ratificar as informações obtidas através da gravação de áudio. Após isso, ouvimos atentamente a gravação e também analisamos o rascunho e a versão final da resenha, pontuando questões relevantes para a nossa pesquisa. Na semana posterior à elaboração textual, realizamos uma entrevista com os escreventes (que também foi gravada em áudio) e os indagamos a respeito das questões que havíamos separado, tudo em prol de tornar o *corpus* o mais completo possível. Posteriormente, transcrevemos as duas gravações (do diálogo e da entrevista) e digitalizamos a versão final e os rascunhos da resenha para facilitar a análise dos dados.

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

Como frisamos, anteriormente, embasados em Flower e Hayes, o planejamento pode ser retomado em qualquer momento da escrita, mas aqui analisamos somente o planejamento precedente ao início da escrita do primeiro parágrafo presente no texto produzido pelos discentes, o que somou um total de dezenove páginas de transcrição do diálogo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o breve espaço para a discussão, serão expostos apenas alguns excertos do diálogo mantido entre a dupla.

A priori, os discentes optaram por elaborar, individualmente, seus esquemas para a produção da resenha e, a posteriori, por acoplá-los. Assim, cada um o fez a sua maneira: D de forma escrita, e G de forma mental, apenas. Vejamos:

D: Bom, todo texto que eu vou fazer, eu faço um esqueminha do que eu vou abordar no texto.

[...]

G: Ué, já tá na minha cabeça aqui, que que é uma resenha, como se configura, por onde vou começar, como é que tá o meio, depois o fim... Assim.

[...]

G: Então faz seu esquema aqui, do jeito que você faria um esquema, e eu faço mais ou menos o meu. E aí a gente junta.

Entretanto, na prática, após discutirem sobre o que entraria (ou não) no texto, G reaproveitou o esquema feito por D e acrescentou algumas informações, provenientes do seu esquema mental. Com isso, notabilizamos que os alunos acabaram planejando o texto coadunando suas ideias. Vale ressaltar que, com a escrita conjunta, enquanto um tratava de determinado assunto, o outro complementava, enriquecendo a discussão ao aderir diversos elementos e tornando o texto deles mais rico em questão de argumentatividade.

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

Após isso, os escreventes articulam os temas que foram previamente eleitos, refletindo sobre a maneira pela qual estes se encaixariam no texto a ser produzido, seguindo, assim, as proposições de Passarelli (2012). Vejamos:

G: Você já começa falando [...] quem é o autor do vídeo.

D: [...] Quantos minutos [...]

G: [...] Aí eu começo [...] fazer um resumo da história, [...] por exemplo, falar do autor do vídeo, aí o tempo, né ?

[...]

G: O tipo de... De vídeo que é, curta metragem, longa metragem.

G: [...] Fazer um resumo crítico [...] Contar a história todinha, tem que contar tudo o que se passa no vídeo, [...] porque o texto de resenha é assim, é um texto que vai convencer, que tem que convencer a pessoa a assistir ao vídeo [...]

G: [...] Esse vídeo é indicado para profissionais da área da educação, por isso, por isso, por aquilo. Aí finaliza, faz um...

D: Consideração final.

O excerto acima comprova que todo gênero provoca coerções em quem o escreve. De acordo com Motta-Roth (2010, p.29), uma resenha apresenta as seguintes características: apresentação da obra, descrição, avaliação e (não) recomendação. Tais aspectos aparecem na fala dos estudantes, pois encontramos, apenas no excerto acima, a apresentação do vídeo, sua descrição e recomendação.

CONCLUSÃO

Constatamos que os discentes utilizaram uma estratégia interessante ao planejarem conjuntamente, aproveitando bem o tempo disponível e enriquecendo o texto com as constantes discussões entre eles. Como frisado por Passarelli (2012), eles triaram informações e ideias, ato crucial no engendramento de um texto. Concluímos, também, que o fato de a dupla de escreventes ser universitária (curso

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

de Letras) acabou intervindo no processo de planejamento da resenha, gênero bastante utilizado na Academia.

REFERÊNCIAS

FLOWER, L; HAYES, J. R. **A cognitive process theory of writing**. In: College Composition and Communication, v. 32, p. 365-387, 1981.

MELO, M. H. de. **A apropriação de um gênero: um olhar para a gênese de texto no ensino médio**. 2000. 164f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, SP. 2000.

MOTTA-ROTH, Desirée. A construção social do gênero resenha acadêmica. In: MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Desirée (orgs.). **Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem**. Bauru- SP: EDUSC, 2002. p. 77-108.

PASSARELLI, Lilian Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Cortez, 2012.

Vida Maria. Direção: Márcio Ramos. Produção: Ceará, 2006. 1 filme (9 min), 35 mm, colorido. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=k-A-g-BfGrI>>. Acesso em 17 fev. 2017.